

Entre fixos e fluxos: a areia na cadeia produtiva do espaço desigual da Região Metropolitana do Rio de Janeiro a partir do Arco Metropolitano

Priscilla Glitz Mayrink

Professora de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Paraíso do Ceará

O estudo, que é fruto de pesquisa em andamento, busca traçar os elos teóricos entre urbanização, degradação ecológica, crescimento econômico e desenvolvimento desigual, utilizando o exemplo da construção do Arco Metropolitano na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A obra de infraestrutura foi incluída em 2007 no Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) enquanto infraestrutura logística, representando importante elemento de disputa entre os diferentes agentes sociais no processo de reorganização territorial metropolitana. A pesquisa de caráter exploratório faz uso de revisão bibliográfica e análise de documentos oficiais relacionados à política urbana metropolitana, arco metropolitano, mineração de areia e desenvolvimento econômico na região, além de elaboração de mapas para espacialização dos processos analisados. Junto a isso, busca-se identificar os diferentes agentes sociais envolvidos na disputa de poder pelo desenvolvimento urbano da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O estudo adota a perspectiva crítica da ecologia política urbana para compreender a economia política da urbanização capitalista contemporânea a partir dos fluxos de areia, uma vez que a areia apresenta papel importante nas diversas etapas do processo de urbanização: é um recurso natural necessário para a produção de cimento, o qual relaciona o espaço construído com fluxos de capital a partir da indústria da construção. Por isso, a areia é o elemento-chave para analisar a cadeia produtiva do espaço pois ela relaciona o processo de urbanização com dinâmicas de extração, investimentos e transformações socio-espaciais. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de areia, e a região de Seropédica-Itaguaí, municípios periféricos da região metropolitana do Rio de Janeiro que estão sob influência do arco metropolitano, é um dos principais centros nacionais de mineração de areia e o principal centro do estado do Rio de Janeiro. Além disso, o estudo indica a relação entre a implementação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) com o cenário recente dos mega-eventos sediados no Rio de Janeiro, esses que geraram tamanhas transformações na paisagem local em um processo desigual de reorganização territorial. Dessa forma, é possível compreender como a produção do espaço guiada para interesses de acumulação de capital produz tanto desigualdades socio-espaciais quanto degradação ambiental – representada pelas áreas de extração de areia - no Rio de Janeiro a partir dos fluxos de areia. Com isso, é possível compreender as complexidades do mundo urbano enquanto um processo socio-natural que relaciona espaços dentro e fora das cidades com os desafios de um processo urbanizatório desigual. O espaço urbano é percebido como resultado de processos histórico-geográficos de urbanização da natureza – em outras palavras, a transformação material da natureza – e de acumulação de capital. Assim, como parte dos resultados parciais, o estudo busca mostrar como a natureza é transformada de um bem comum a uma mercadoria que vai sendo transformada ao longo da cadeia produtiva do espaço urbano e, assim, moldando determinações espaço-sociais específicas e desiguais.